

MONITORAMENTO CLÍNICO DE SINAIS RESPIRATÓRIOS EM SUÍNOS DE TERMINAÇÃO

Autores: Amanda D'avilla Verrardi, Daiane Karen Wentz, Marcella Zampoli Troncarelli, Mariana Meneguzzi, Sérgio Fernandes Ferreira,

Área: Ciências Agrárias

IFC – Campus Concórdia

E-mail para contato: daiane.wentz2@gmail.com

Resumo:

As doenças respiratórias em suínos são representadas principalmente pelas pneumonias e rinite atrófica. Na suinocultura atual, essas doenças são frequentes e representam perdas econômicas com medicamentos, tratamentos, mortalidade, condenações e redução do ganho de peso, com prejuízo a conversão alimentar. Para favorecer diagnósticos precoces e medidas de contingência acertadas, efetuar o monitoramento periódico dos plantéis é essencial. Portanto, esse estudo objetivou realizar o monitoramento clínico da frequência de tosse e espirros em plantéis de suínos, correlacionando os resultados com o peso dos animais, idade, densidade, cubagem de ar, mortalidade e presença de pontos de fezes de mosca. Foram avaliados 12 plantéis terminadores de suínos, com capacidade média de alojamento de 500 animais, no município de Arabutã-SC, de dezembro de 2016 a março de 2017. Efetuaram-se visitas periódicas no dia de alojamento, aos 30, 60 e 90 dias e no pré-abate. Foram avaliados peso, densidade, cubagem de ar, idade, mortalidade, contagem de pontos de fezes de moscas e frequência de tosse e espirro. Os dados foram agrupados em 5 grupos de acordo com o período, e submetidos às análises de correlação de Pearson, regressão simples e comparação de médias por Teste Tukey, considerando $p < 0.05$. Os lotes tiveram média de densidade de 103,518 Kg por m² próximo ao abate, o que constitui um fator de risco para doenças respiratórias e impacta nos índices zootécnicos, já que a literatura cita 100 Kg de suíno por m² como valor limite. Houve correlação negativa entre a oferta de ar por Kg de animal alojado com a prevalência de mortalidade, pontos de fezes de mosca e índices de tosse e espirro. Para pontos de fezes de mosca houve um coeficiente de correlação de -0.627, para mortalidade o coeficiente foi de -0.48, para índice de tosse e espirro a correlação foi de -0.48 e -0.285 respectivamente. Desse modo, garantir que sejam respeitados os limites de densidade e os manejos de ventilação, efetuar um adequado dimensionamento das instalações e planejar minuciosamente a atividade é importante para garantir a sanidade dos lotes e a eficiência dos sistemas de criação. Deve haver implementação nos métodos de controle e racionalização nos manejos que contribuem para o aparecimento de moscas

Palavras-chave:

monitoria clínica, sinais respiratórios, cubagem de ar